



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O método Alkire-Foster aplicado ao município de Silveira Martins (RS)
Autor	GÉSSICA MATHIAS DINIZ
Orientador	SOLANGE REGINA MARIN
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria

A pobreza tem sido alvo de muitos estudos nos últimos anos e o enfoque dado sobre o tema tem evoluído de uma análise quantitativa e unidimensional para a observação qualitativa e multidimensional, considerando outros fatores além da renda monetária. O objetivo do presente trabalho é identificar quais são os aspectos da pobreza multidimensional e a sua incidência dentre os entrevistados no município de Silveira Martins (RS), aplicando o método Alkire-Foster.

Baseado em revisão de literatura e embasamento na abordagem seniana partiu-se para o desenvolvimento da metodologia de Alkire-Foster (2007) que consiste em 12 passos até chegar a medida multidimensional de pobreza. Os resultados aqui apresentados correspondem aos nove primeiros. Após a escolha da unidade de análise, para a definição das dimensões, foi aplicado um instrumento preliminar a 25 famílias, as respostas obtidas indicaram quais dimensões são mais valoradas pelos entrevistados. O terceiro passo do método AF, identificação dos indicadores, foi realizado com base em revisão de literatura e a percepção dos entrevistados sobre as condições com as quais se depararam quando da aplicação do instrumento de pesquisa. As informações obtidas resultaram em um formulário definitivo e usada na entrevista com 120 famílias residentes no município. Com as respostas e informações dadas pela amostra foram estabelecidas as linhas de pobreza (faixas que identificam o indivíduo como pobre ou não pobre em determinada dimensão), as mesmas foram aplicadas as respostas dos indivíduos, para cada indicador dentro das dimensões (não privado é o que possui valores acima do ponto estabelecido e privado é aquele que está abaixo desta linha de corte). O sexto passo foi contar o número de privações de cada indivíduo. A seguir foi estabelecido o segundo corte (identificado como k , que dá o número de dimensões em que uma pessoa deve ser privada para considerá-la como multidimensionalmente pobre) e aplicada a linha k para obter o grupo de pessoas pobres e omitir os dados das pessoas que não são consideradas pobres (os não pobres recebem zero nos resultados das dimensões), esse foi oitavo passo. E por último foi calculado o H (*headcount*), proporção de pessoas pobres que são privadas em k ou mais das d dimensões sobre o total de indivíduos analisados.

Foram identificadas nove dimensões como mais valoradas pelos entrevistados: saúde; trabalho/renda; habitação; segurança; educação; ter acesso aos serviços básicos; preconceito; comer adequadamente e participação. Para cada dimensão foram definidos diferentes indicadores totalizando 31. Após o desenvolvimento dos três passos subsequentes chegou-se a sétima etapa, o uso do k , considerando que para ser pobre uma pessoa deve ser privada em pelo menos 16 dos 31 indicadores obteve-se um total de 13 pobres. Sendo assim, dos 120 entrevistados no município de Silveira Martins 10,8% são pobres, são privados em mais da metade dos indicadores. Os passos seguintes do método AF estão em desenvolvimento.